

Pausa do FED na elevação dos juros, divulgação de dados mais fortes de atividade econômica e suspensão do Debt Ceiling até 01/Jan/25 foram os principais fatores que contribuíram para o bom desempenho da Renda Variável no mês. Em Commodities, as maiores valorizações vieram do grupo de Energy e de Grãos. Gás natural apresentou aumento de 18% com a maior demanda por energia no Sul dos EUA devido a onda de calor. Com alta de mais de 4%, o Petróleo também contribuiu para a valorização do índice de Energy. A seca no Meio-Oeste americano aumentou o preço de quebra de safra de milho e soja, o que contribuiu para que Grãos fossem responsáveis por 1,4% dos 4,0% de alta do índice. Apesar da pausa do FED, a indicação de que as taxas de juros poderiam subir mais 50 bps até o final do ano, e a sinalização de que a inflação só convergiria para 2% em 2025, provocou elevação dos Yields na Curva como um todo, o que impactou negativamente os índices de Renda Fixa. O bom desempenho do EMBI, HY e IG se devem ao fechamento dos spreads de crédito influenciados **pelos fortes dados de atividade econômica. Atividade forte e ausência de eventos geopolíticos relevantes - com exceção da revolta de 1 dia do Grupo Wagner -, reduziu a demanda por Safe Assets e contribuiu para a desvalorização do Ouro.**

Com mais um mês de desempenho positivo, o mercado local acumula valorização de 14,9% no IMA-B 5+ e de 13,3% em Small Caps em 2023. Dentre os fatores de destaque no mês temos: dados positivos de PIB (+4,0% YoY), inflação (IPCA de +3,94% YoY) e desemprego (8,5%). Apesar do BC não ter reduzido a Selic na reunião do dia 21, a curva de juros fechou o mês precificando 11,75% no final de 2023 contra 12,25% esperado no início de Junho. Os índices de Renda Fixa refletiram o fechamento das Curvas de Juros Nominal e Real. No caso do IMA-B 5+, seu maior Duration ajudou a alavancar o desempenho. As maiores contribuições do IBX vieram dos setores de Energia (16,0% do benchmark) e Financeiro (24,3% do índice). Da valorização de 890 bps do índice, Energia contribuiu com +270 bps e Financeiro somou +250 bps. No caso de Small Caps, da valorização de 820 bps do índice, Consumo Discricionário, que representa 21,6% do benchmark, adicionou +260 bps; e, foi seguido por Industriais, com peso de 22,7%, que somou +150 bps. Individualmente, as empresas que mais valorizaram em Junho foram: GOL (+58,3%), Yduqs (+40,9%), Azul (+29,7%) e Sendas (+27,9%). Do lado negativo tivemos: Meliuz (-12,3%), Magazine Luiza (-11,3%), Alpargatas (-10,9%) e Aeris (-10,7%).

A carteira FT apresentou retorno de 2,0% no mês, acumulando 7,4% no ano. Mais uma vez, a classe de Renda Variável foi o destaque positivo no mês com 7,6% de retorno, acumulando 12,1% no ano. Além disso, a classe de Renda Fixa segue com bom desempenho, subindo 2,4% no mês e 11,0% no ano. Por outro lado, a desvalorização do dólar frente ao real impactou negativamente as classes internacionais.

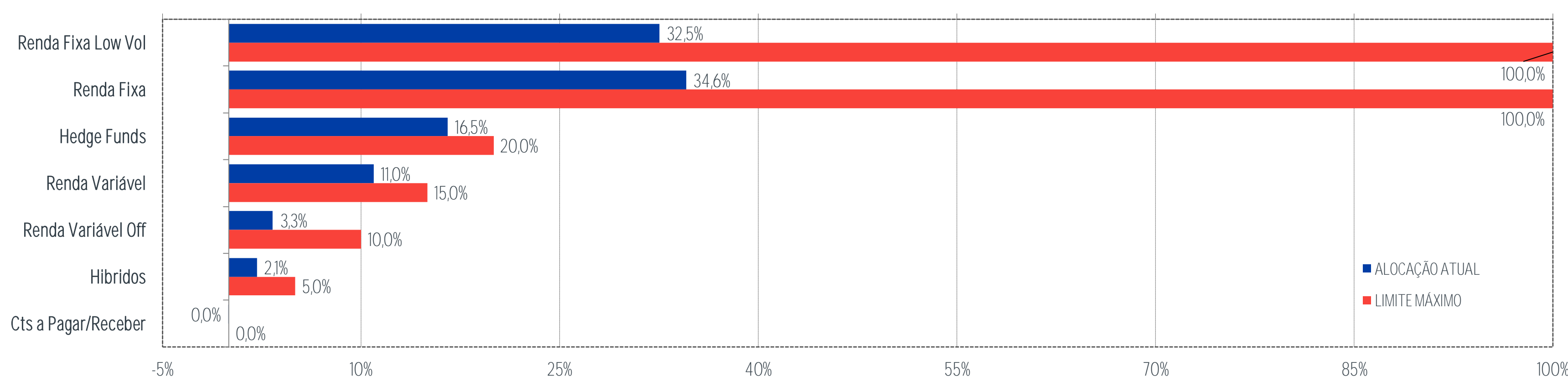
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
Renda Fixa Low Vol	1,2%	6,6%	13,9%	11,8%	8,6%	7,2%
Renda Fixa	2,4%	11,0%	16,0%	9,1%	7,7%	9,0%
Hedge Funds	0,7%	2,4%	6,5%	8,8%	9,9%	8,6%
Renda Variável	7,6%	12,1%	23,2%	-14,1%	-0,2%	10,1%
Renda Variável Off	-0,4%	4,0%	8,5%	-0,7%	8,1%	13,6%
Híbridos	-4,8%	-7,0%	-10,4%	-15,8%	-15,8%	-15,8%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	2,0%	7,4%	13,2%	6,3%	7,1%	8,5%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
CDI	1,1%	6,5%	13,5%	11,1%	8,1%	7,0%
IRF Composto	2,4%	11,1%	15,5%	8,5%	7,0%	9,6%
IHF Composto	1,5%	4,0%	9,1%	7,7%	8,5%	7,8%
IBX	8,9%	6,6%	17,6%	-4,9%	7,3%	10,6%
MSCI BRL	-0,1%	4,2%	8,8%	-1,9%	7,1%	13,6%
IPCA	-0,1%	2,9%	3,2%	7,5%	7,8%	5,7%
BENCHMARK	2,3%	7,5%	13,9%	7,2%	7,5%	9,0%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da taxa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	50.142.758
Renda Fixa	53.265.303
Hedge Funds	25.485.115
Renda Variável	16.897.451
Renda Variável Off	5.095.807
Híbridos	3.310.704
Cts a Pagar/Receber	(53.227)
Total	154.143.911

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-17,6%	-16,1%	-19,6%	5,8%	7,1%	-50,2%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-21,0%	-19,7%	-27,0%	0,0%	4,1%	-67,3%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	2,9%	52,4%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	143.877
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	40.733	46.801	0	0	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-48.500	-45.060	-31.000	-55	0
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-556	-151	-3.629	-669	-399
Rendimento	4.293	19.917	17.758	8.709	18.846	15.384	1.405	8.619	10.667
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	143.877	154.144
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	0,0%	-0,4%	-0,1%	-2,4%	-0,5%	-0,3%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	0,0%	-27,0%	-23,5%	-18,2%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	3,9%	16,0%	13,6%	7,8%	13,2%	9,8%	0,7%	6,3%	7,4%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	2,9%
Rent. Real	1,0%	9,1%	10,4%	4,0%	8,5%	5,1%	-8,5%	0,5%	4,4%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.